

PERFIL DAS MICROEMPRESAS DO RAMO DE PIZZARIA EM JUAZEIRO DO NORTE – CE

Luiz Tadeu Fernandes Ramos¹ Maria Jeanne Gonzaga de Paiva²

¹Universidade Regional do Cariri-URCA, Curso de Ciências Econômicas, genur@yahoo.com.br

²URCA, Docente do Departamento de Economia, jeannepaiva@urca.br

Resumo- As microempresas são as principais geradoras de emprego e renda, dada esta importância, o objetivo é traçar o perfil das microempresas do setor de *pizzaria* em Juazeiro do Norte no ano de 2006. Sendo utilizadas pesquisas bibliográfica e descritiva, e realizadas entrevistas a 26 microempresas, cujo critério de determinação do tamanho das empresas para realização da amostra foi o de faturamento da Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará-SEFAZ. Os resultados demonstram que as vendas são na maioria à vista, 58% dos microempresários estão satisfeitos com a atividade. Porém, existem dificuldades de acesso a crédito, principalmente de longo prazo, consideram a carga tributária elevada e necessitam de mais conhecimentos gerenciais.

Palavras-chave: Microempresas, *pizzaria*, Juazeiro do Norte-CE

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

As micros e pequenas empresas representam mundialmente, e muito particularmente no Brasil, um segmento importante de inclusão econômica e social. O setor tem destacada participação como geradores das oportunidades de emprego e proporcionam desenvolvimento econômico para o País.

No que se refere ao ramo alimentício, setor em que estão inseridas as *pizzarias*, o IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2003) revela que há uma preferência do pequeno investidor para o ramo de alimentação devido aos seguintes fatores: maior facilidade para se estabelecer no negócio; mercado com boa perspectiva, pois tende a acompanhar o crescimento populacional; maior perspectiva de retorno do investimento a curto prazo, pois atende às necessidades básicas da população; utilização de mão-de-obra barata e não qualificada.

As microempresas de *Pizzaria*, que segundo dados da SEFAZ/CE em 2000 eram 15 estabelecimentos cadastrados naquela Secretaria e em 2006 são 41 (aquelas que têm no seu cadastro a atividade principal como *pizzaria*), ou seja, em cinco anos o número destes estabelecimentos cadastrados na SEFAZ cresceu quase 200%. (SEFAZ/CE, 2007)

Dada à importância destes pequenos empreendimentos, esta pesquisa tem como objetivo traçar o perfil das microempresas do setor de *pizzaria* do Município de Juazeiro do Norte (CE) em 2006. Para isso, foram utilizadas pesquisas bibliográfica e descritiva associadas ao uso da análise tabular dos resultados da pesquisa.

Metodologia

O Município de Juazeiro do Norte está localizado no extremo sul do Estado do Ceará, distante cerca de 560km da capital Fortaleza. Segundo o IBGE em 2004 a população era de 231.920 habitantes, com um produto interno bruto de R\$ 718.884.000,00 em PIB *per capita* de R\$ 3.099,00. (IBGE, 2006)

A amostra para realização da pesquisa foi calculada através de dados fornecidos pela SEFAZ, onde em 2006, estavam cadastradas 41 microempresas que tinham como atividade principal a preparação e venda de *pizzas*. (TABELA 1)

TABELA 1: Limite anual de receitas para micro e pequenas empresas no Estado do Ceará em 2006.

Tipo de Estabelecimento	Limites
Microempresa Social – MS	R\$ 41.766,00
Microempresa – ME	R\$ 100.238,40
Empresa de Pequeno Porte– EPP	R\$ 417.660,00

Fonte: Secretaria da Fazenda/CE, 2007

Conforme Fonseca & Martins (1996), a fórmula para calcular o tamanho da amostra foi:

$$n = \frac{Z^2 * P * Q * N}{E^2 * (N - 1) + Z^2 * P * Q}$$

Onde: N = tamanho da população = 41 microempresas de *pizzaria*; Z = abscissa da normal padrão = 90%; p = estimativa da

proporção = 50%; q = 1-p; d = erro amostral = 10%; n = amostra = 26 microempresas

Entre quatro e cinco anos	05
Mais de cinco anos	05

Fonte: dados da pesquisa direta

Resultados

Perfil dos microempresários

Com relação à faixa etária, 12 proprietários de *pizzarias* (45%), estão na faixa etária de 31 a 40 anos, 8 (31%) na faixa de 20 a 30 anos, e 6 (24%), acima de 40 anos. Segundo Paiva (1999) é provável que a idade possa influenciar na administração da empresa, pois a expectativa de um empresário jovem é bem diferente de um mais velho, principalmente no que diz respeito a mudanças, já que o jovem é mais arraigado de espírito inovador, sempre buscando mudanças no sentido de melhoria do negócio.

Com relação ao sexo dos microempresários, 58% são do sexo masculino. As mulheres representam 42%, fato que evidencia o aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho.

Quanto ao nível de instrução dos microempresários, observou-se uma percentagem relativamente alta de microempresários com o ensino médio completo, ou seja, 72% deles. E, apenas, 8% deles possuem curso superior completo e 12% superior incompleto. Conforme Paiva (1999) é de se supor que um nível de instrução mais elevado implica uma gestão sintonizada com o ambiente da empresa, no que diz respeito à tomada de decisão bem como quanto ao aspecto administrativo, por apresentar uma maior receptividade a mudanças, quer tecnológicas quanto gerenciais.

Dos 26 entrevistados, 20 citaram o Sebrae como uma das suas principais fontes de informações técnicas. Eles reclamam que não existem cursos na área de *pizzaria* oferecidos na região. Quando participam de palestras no Sebrae, SEFAZ, Receita Federal e a Câmara de Dirigentes Lojistas-CDL, normalmente são para atualização na área tributária.

Perfil das microempresas

A tabela 2 ilustra o tempo em que às microempresas do ramo de *pizzaria* em Juazeiro iniciaram suas atividades.

TABELA 2: Tempo de atuação no mercado das microempresas de *pizzaria* em Juazeiro do Norte (CE) no ano de 2006

Tempo de Atuação no Mercado	Quantidade
Até um ano	01
Entre um e dois anos	04
Entre dois e três anos	04
Entre três e quatro anos	07

As microempresas são relativamente novas, apenas 19% delas têm suas atividades iniciadas há mais de cinco anos. Só daqui a alguns anos se pode tirar uma melhor conclusão acerca do sucesso ou não destes empreendimentos.

Com relação às origens dos capitais com os quais as microempresas iniciaram suas atividades, 47% provêm de empréstimos de familiares e amigos. Enquanto que o capital financiado pelas instituições financeiras chega a apenas 15%. Este resultado deixa claro um grande problema que os microempresários enfrentam: a questão do financiamento. Para todos, a dificuldade de se obter financiamento é muito grande e por isso recorrem a outras formas, como parentes e amigos e outros empréstimos destinados a pessoas físicas, onde os juros são mais altos e a dificuldade de pagamento é maior.

Em relação ao crédito, todos responderam que dispunham de crédito, porém a grande maioria só tem acesso a créditos de curto prazo, principalmente cheque especial. Apenas 18% dos microempresários do ramo de *pizzaria* tiveram acesso a créditos de longo prazo. E quanto às dificuldades, todos responderam que são muitas, principalmente devido à burocracia, garantias exigidas pelas instituições financeiras, altas taxas de juros, falta de informações e demora na liberação do financiamento.

Os microempresários consideram a carga tributária elevada. Quando interrogados se já tinham feito alguma simulação para ver se a opção pelo lucro real seria mais vantajoso que o SIMPLES - Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e das Empresas de pequeno Porte, apenas duas responderam que já fizeram essa simulação e a opção mais vantajosa é o "SIMPLES".

Com relação à origem da matéria-prima utilizada pelas microempresas, dos 26 entrevistados, 20 fazem compras na própria cidade de Juazeiro do Norte; todos eles fazem compras no Estado do Ceará e apenas 6 compram em outras regiões e Estados.

Ao serem interrogados sobre de que forma suas vendas são mais realizadas, todos responderam que a expressiva maioria das suas vendas é à vista. Embora venda no cheque e no cartão. Mas a porcentagem de vendas a vista é muito maior do que qualquer forma de crédito concedido aos clientes. E esta é uma das características mais positivas deste segmento, que segundo os entrevistados, não apresenta problemas de inadimplência, um problema sério na maioria dos outros segmentos de comércio e serviços.

De acordo com os resultados obtidos, 58% dos microempresários se encontram satisfeitos com seus ramos de atividade, devido principalmente aos bons lucros que suas empresas proporcionam. Já 42% não se mostram muito satisfeitos devido a problemas com funcionários, fornecedores e burocracia na condução de suas empresas.

Perfil da mão-de-obra

Quando interrogados sobre a qualificação dos funcionários, as respostas obtidas foram: 15% dos funcionários são treinados antes de iniciarem suas atividades na empresa; 15% das microempresas de *pizzarias* só contratam funcionários com experiência anterior; 12% das *pizzarias* patrocinam cursos para seus funcionários e a grande maioria 58%, responderam que seus funcionários aprendem suas atividades com a própria rotina de trabalho dentro da empresa.

Quando foram indagados sobre quais os órgãos que qualificam mão-de-obra, as respostas dadas pelos microempresários foram: 23% não conhecem quais órgãos qualificam funcionários; 31% responderam o Sebrae; 15% o SENAC, para garçons e caixas; e 31% responderam que outros órgãos treinaram seus funcionários: 6 fizeram cursos de *pizzaiolos* em São Paulo e 2 fizeram cursos de gerência de *pizzaria*, também em São Paulo.

Dos microempresários 18 responderam que também contratam mão-de-obra familiar; 23 responderam que fazem terceirização de serviços, principalmente para *motoboys*, na entrega das *pizzas*; 15 microempresários falaram que fazem contratos por indicação e 16 disseram que contratam funcionários por outros critérios, como seleção curricular.

Com relação ao nível escolar dos funcionários que trabalham na administração. Os dados obtidos foram: 9% dos funcionários que trabalham na parte administrativa têm ensino superior completo, 15% têm ensino superior incompleto e a grande maioria 76% têm apenas o ensino médio completo.

Com relação ao nível escolar dos funcionários que trabalham no setor de serviços os seguintes dados foram encontrados: 14% dos funcionários não concluíram o ensino fundamental; 36% têm o ensino fundamental completo; 21% têm o ensino médio incompleto; 25% têm o ensino médio completo; 3% têm ensino superior incompleto e apenas 1% têm ensino superior completo. Juazeiro do Norte segue as características nacionais, ou seja, quanto menos especializado o tipo de trabalho menor é o nível escolar da mão-de-obra.

Discussão

Segundo Pandolfo e Veloso (2000) os países mais desenvolvidos como o Japão, Itália, Alemanha são o que são hoje, pelo fato das suas autoridades terem dado importância aos pequenos negócios, através da adoção de medidas de apoio a esses segmentos, que iniciaram a mais de trinta anos, além da adoção de treinamento em técnicas modernas de gestão.

Por gerar grande parte dos postos de trabalho e das oportunidades de geração de renda, as MPE's tornam-se o principal sustentáculo da livre iniciativa e da democracia no Brasil. Segundo o Ministério do Trabalho (2005), as micros, pequenas e médias empresas representam nada menos do que 99% do total de empreendimentos no país, 60% dos empregos existentes e contribui com 20% do Produto interno bruto-PIB.

No Brasil, as micro e pequenas empresas do comércio (atacado e varejo) e serviços que atuavam em 2001, no ramo de alimentação, totalizavam 655 mil empresas, ocupavam diretamente 2,1 milhões de pessoas e faturavam R\$ 37 bilhões; vale dizer que, no universo das micro e pequenas empresas, para cada 100 empresas em operação, 32 atuavam no ramo de alimentação, para cada 100 empregados, 29 trabalhavam neste ramo, e, para cada R\$ 100,00 faturados, R\$ 22,00 foram provenientes das atividades ligadas a alimentação. (IBGE, 2003)

No Ceará, as microempresas no setor de alimentação representam 20% do total das empresas estabelecidas no Estado e são responsáveis por 25% da mão-de-obra assalariada do Ceará. (IBGE, 2003)

Apesar da importância que às micros e pequenas empresas representam para o Brasil, elas passam por dificuldades que muitas vezes, as obrigam a encerrar suas atividades em período muito curto de tempo. Os principais fatores que levam ao fechamento das micro e pequenas empresas estão relacionados com: baixa escolaridade dos proprietários; ausência de experiência prévia dos proprietários; falta de capital; falta de crédito; falta de apoio profissional (consultoria); pouca preocupação com o cliente e o mercado em que atua; concepção errônea do negócio; falha na condução gerencial e do planejamento no início de um novo negócio. (SEBRAE, 2006)

Conclusões e Sugestões

As características das microempresas de *pizzaria* estabelecidas em Juazeiro do Norte, seguem em alguns pontos, o perfil das microempresas nacionais e cearenses. Fatores como baixo volume de capital empregado, baixo índice de escolaridade de proprietários e

funcionários e dificuldade de acesso ao crédito, são alguns dos atributos comuns nas esferas Estadual e Municipal.

Assim, é necessário que o governo do Estado, juntamente com outros órgãos como o Sebrae, coloque em prática algumas políticas de desenvolvimento para melhorar o desempenho das micro e pequena empresas, entre as quais: redução da carga tributária e burocracia, ampliação do crédito e capitalização, promoção de educação empreendedora e cooperação, estimular a inovação e buscar parcerias para treinamento de micro e pequenos empresários.

Com os resultados obtidos na pesquisa de campo, conclui-se que o setor de *pizzaria* do Município de Juazeiro do Norte – CE apresenta um bom potencial de crescimento, como também na oferta de empregos, visto que em média têm-se doze funcionários por estabelecimento. Merece destaque também a forma de vendas, que são na maioria realizadas à vista. Característica pouco comum na grande maioria do comércio no Brasil.

Sugere-se que os pequenos empreendedores do ramo de *pizzaria* de Juazeiro procurem adotar melhores formas de planejamento dos seus estabelecimentos, buscando aprimorar-se em programas de capacitação, oferecidos por órgãos como o Sebrae e SENAC, voltados para formulação de planos de negócio, gestão de empresas, aprimoramento contábil e melhor conhecimento das características e do potencial do mercado em que atuam. Devem ainda, estimular seus funcionários a participar de cursos que os capacitem a desenvolver da melhor maneira possível, suas atividades dentro da empresa.

Quantos aos órgãos do governo nas três esferas: Federal, Estadual e Municipal, devem internalizar a importância das micros e pequenas empresas, atuando de forma mais forte no mercado, fazendo valer as leis que existem, para que realmente dêem um tratamento favorecido e diferenciado para as microempresas, principalmente no que diz respeito à facilidade de obtenção de créditos, redução de tributos e estímulos a órgãos de fomento às microempresas.

Se as microempresas tiverem benefícios reais, não somente no papel, suas chances de sucesso serão maiores e estes empreendimentos poderão se consolidar ainda mais como promotores do desenvolvimento e de geração de emprego e renda em níveis Nacional, Estadual e Municipal.

Referências

BRASIL. **Ministério do Trabalho e Emprego**. Disponível em: www.mte.gov.br. Acesso em 8 nov 2005.

CEARÁ. **Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará**. Disponível em: www.sefaz.ce.gov.br. Acesso em 13 jan 2007.

IBGE, **Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>. Acesso em 8 nov 2006

IBGE. **As Micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil 2001**. Rio de Janeiro : IBGE, 2003.

FONSECA, J. S. da; MARTINS, G. de A. de. **Curso de estatística**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

PAIVA, M. J. G. de. **Caracterização e avaliação econômica de empresas da associação dos produtores de polpa do estado do Ceará**. Fortaleza: UFC, 1999. (Dissertação de Mestrado).

PANDOLFO, M. S. de M. & VELOSO, P. R. Análise da Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas e Evidências para o Município de Passo Fundo – RS. **Teoria e Evidência Econômica** Passo Fundo. Maio 2000, nº 14, 8 V. Pág. 77-95.

SEBRAE. **Fatores Condicionantes e Taxa de Mortalidade de Empresas no Brasil**. S.L., 2005. Disponível em: www.sebrae.com.br. Acesso em: 08 nov 2006.